

BANHO DE ÁGUA FRIA

Falta absoluta de pessoal ameaça apagar a chama do Espaço Cultural 508 Sul, que já não consegue funcionar pelas manhãs e irá diminuir sua programação em 40%

ELAINA DAHER

No dia 26 de setembro, o Espaço Cultural da 508 Sul completa dois anos. E, antecipadamente, recebeu como "presente", a exoneração de uma funcionária e o rebaixamento salarial de outros dois. Até então o espaço funcionava com cinco funcionários da Fundação Cultural. O administrador do Espaço, Tetê Catalão, desabafa: "Eu não estou em situação de extremo desespero por causa da equipe". Segundo ele, as pessoas que trabalham ali estão desde setembro de 1993 com dedicação total, trabalhando em três turnos e sem folga no sábado ou domingo. "É uma equipe que devia merecer o maior respeito", pondera Tetê.

O que torna mais aguda a crise é a coincidência: a direção da 508 Sul vinha reivindicando

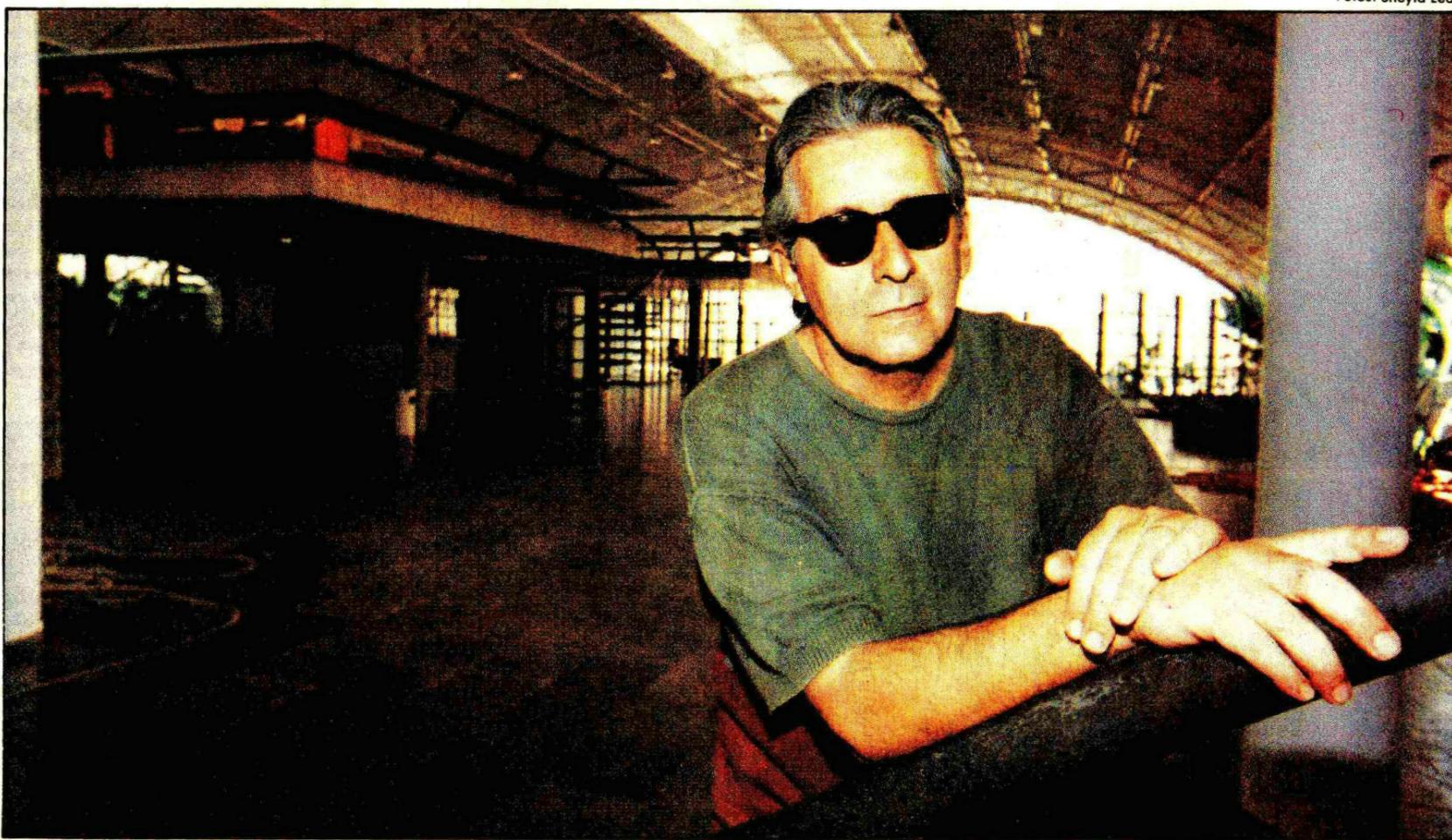
a criação de um quadro de pessoal que incluísse 14 técnicos de administração pública (datilógrafos, motoristas, electricista, bilheteiros, iluminador etc.), 12 auxiliares de administração (porteiros, vigias, pessoal de conservação, limpeza, serviços gerais etc.) e 8 comissionados. Ou seja, três outros comissionados além dos cinco dos quais dispunha. Por esse motivo os cortes ocorridos foram tão mal recebidos na casa. "Aqui não tem quadro técnico. Até os guardas ajudam demais. Todos têm um acúmulo de funções", explica Tetê.

Cortes — Tetê Catalão explica que esses cortes inviabilizam o trabalho da forma como vêm acontecendo. "Teremos que cortar 40% da programação prevista para esse final de ano". O espaço, que diariamente recebe uma média de 280 pessoas, já não abre as portas para o público no período da manhã, em função das recentes alterações.

Tetê argumenta que na Secretaria de Educação não houve cortes. "É ótimo que a Educação tenha sido tratada como prioridade. Eu louvo isso. Lastimo que tenha havido cortes na Cultura". Por outro lado, ele acredita que pudessem ser feitos cortes na Cultura que não comprometessem tanto o funcionamento de um trabalho tão dinâmico quanto o que vem sendo desenvolvido ali. "Eu não entendo o critério dos cortes", diz. "Se cortasse o inchaço, que fosse em outras áreas, mas não num espaço que tem um volume de produção que justifica o aumento do quadro, e não sua redução".

Quanto ao volume de trabalho, Tetê Catalão considera o Espaço Cultural da 508 Sul como o "Besouro da Cultura". Segundo ele, cientificamente, dado seu volume e tamanho de suas asas, o besouro não poderia voar. "Negando os prognósticos, o inseto teima e voa. Mas o besouro também zune e talvez nosso zunido esteja despertando muita inveja ou seja um trabalho que não deva continuar".

E esse tem sido o questionamento de Tetê: o trabalho deve continuar? "A gente precisa saber até se está sendo competente, se está afinado com uma política global, é preciso fazer uma ava-



Tetê Catalão na 508 Sul: "Não entendo o critério dos cortes. Se cortassem o inchaço... mas num espaço que tem volume de produção que justifica aumento de quadro!"



A 508 Sul não é o único espaço cultural da cidade que funciona no amor e na garra

Fotos: Sheyla Leal

liação do desempenho". Ele diz que, pessoalmente, acredita, que esse governo vai acertar. "O preço desse acerto a gente não sabe qual é e nem quanto tempo vai levar para que sejam feitos os ajustes necessários. No momento que eu sentir que estou atrapalhando, será hora de deixar".

Mas não é esse o pensamento de Tetê no momento. Ele está propondo que haja uma grande discussão para garantir o perfeito funcionamento do espaço: "Determinadas prioridades, cinco na verdade, precisam ser atendidas: o quadro de pessoal; o regulamento interno (a proposta foi encaminhada há seis meses para a diretoria executiva da FCDF e até hoje não foi encaminhada à apreciação do Conselho Deliberativo); os equipamentos; uma dotação orçamentária específica. A conclusão das obras, que é uma coisa mais

complicada, a gente acha que até pode ficar por último".

Reformas — Quanto ao fim das obras, Tetê afirma que a MOA — Associação Mokiti Okada, que construiu o prédio, está querendo retomar o convênio após ter ficado um ano sem nenhum contato. "Portanto, as perspectivas são boas com relação a equipamentos e finalização da obra".

Com essas perspectivas e uma situação imediata complicada, Tetê defende a realização de um grande debate entre governo e sociedade, incluindo artistas e técnicos, para considerarem todas as possibilidades de pleno funcionamento do local. A primeira possibilidade é que, atendidos esses cinco pontos prioritários, o Espaço Cultural 508 Sul continue funcionando como está — porém mais e melhor, já que dispendo de mais espaço e de mais pessoal.

A segunda hipótese é que a própria MOA reassuma a retomada das obras e equipamentos. A terceira é a realização de uma parceria mais profunda com o BRB "se o BRB tivesse um marketing cultural voltado para criação de estrutura básica de equipamentos, espaços e cachês para oficinas na cidade".

Outra hipótese apontada por Tetê é a transferência do Espaço Cultural 508 Sul para a Fundação Educacional o que, segundo ele "é uma proposta que deveria ser considerada, e provocar um grande debate". A justificativa é que "a 508 está se transformando numa escola experimental pública de arte". Até mesmo um convênio ou comodato com ONGs culturais da cidade é possibilidade levantada por Tetê Catalão.

Segundo ele o que não pode acontecer, em hipótese nenhuma, é a utilização de professor fora de atividades didáticas. A 508 Sul tem nove professores cedidos pela Fundação Educacional, todos eles ministrando oficinas. No momento, 18 delas estão acontecendo. "Não quero professor 'batendo máquina'. É uma irresponsabilidade de quem propõe professores fora de aula, em serviço burocrático".

Enquanto isso, sem ter quem 'bata máquina', Tetê garante que quer continuar com o trabalho: "Todos aqui querem continuar. Sinceramente, eu não sei como".